

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Mortalidade Por Afogamento Em Crianças Menores De 10 Anos No Brasil Entre 2013 E 2022.

Autores: JOÃO VICTOR SOARES CARVALHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LARA DAMASCENO DUARTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LUCAS CARTAXO TAVARES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LUIZA DO CEARÁ GUIMARÃES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), YASMIN DE SOUZA ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LUIS SEBASTIÃO DE CARVALHO NETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), BRUNA SOARES PRAXEDES (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), NICHOLAS MILITÃO ALVES (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), LÍVIA FRANÇA MASCARENHAS (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), AMANDA MARQUES PINHEIRO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA (HGF)), MONIQUE MONT'ALVERNE BEZERRA DE SÁ CAVALCANTE (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), ISA CAVALCANTI MARTILDES (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA))

Resumo: O afogamento refere-se à interrupção da respiração devido à imersão ou submersão em líquidos. No Brasil, de acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, o afogamento constitui a segunda principal causa de morte acidental em crianças. Descrever o perfil epidemiológico de óbitos infantis vítimas de afogamento no período de 2013 a 2022. Estudo observacional, descritivo e quantitativo, com análise de dados secundários relativos às Declarações de Óbitos registradas no Sistema de Informação de Mortalidade do DATASUS envolvendo crianças no período entre 2013 e 2022. No período avaliado, foram registradas 6.342 mortes por afogamento de crianças no Brasil, sendo mais frequente o sexo masculino (67,2%), com maior prevalência para a faixa etária de 1 a 4 anos (65,6%) e cor parda (60,3%). As maiores frequências foram registradas na região Nordeste (30,4%), seguida pela região Norte (26,3%), e o período de maior e menor ocorrência foram os anos de 2013 (712 casos) e 2015 (581 casos), respectivamente. Observou-se uma média de 634,2 óbitos por ano, sendo a causa mais predominante o afogamento em águas naturais (29,5%), seguido por afogamento em piscina (11,3%). Concluímos que, meninos entre 1 a 4 anos residentes do Nordeste são mais suscetíveis a morrerem por afogamento, sendo essencial que o poder público e outros entes adotem ações coordenadas para prevenir esse acontecimento. Entre as possíveis soluções, destacam-se a implementação de campanhas educativas voltadas para pais e responsáveis, especialmente em regiões de maior incidência como o Nordeste e o Norte. Além disso, é crucial promover a instalação de barreiras de segurança em piscinas e áreas de recreação aquática, assim como aumentar a fiscalização em locais com águas naturais, onde ocorrem a maioria dos afogamentos. A capacitação de profissionais de saúde e resgate para atuar em emergências aquáticas e o incentivo à prática de aulas de natação para crianças também podem contribuir significativamente para a redução desses índices alarmantes.